

PMDB vai tentar de novo

Os líderes do PMDB reúnem-se hoje para traçar a estratégia de votação da Medida Provisória 180, que modificou alguns pontos da reforma monetária implantada pela medida 168, já aprovada pelo Congresso Nacional. O vice-líder Luis Roberto Ponte (RS) vai levar ao encontro a proposta de novo esforço do partido para alterações no texto, principalmente quanto à ampliação do limite de saque na cedulista de poupança. O ponto de partida, segundo Ponte, seria o acordo fechado entre os partidos para votação da 168, fracassado à última hora.

O deputado Osmundo Rebouças (CE), que relatou a 168 e propôs mudanças substanciais na medida, como os três saques trimestrais de Cr\$ 200 mil, participará da reunião mas não da tramitação da matéria. Ainda hoje, com outros cinco parlamentares do PMDB, ele embarca para a China a convite do governo chinês e só retornará no mês que vem.

O líder do partido, deputado Ibsen Pinheiro, disse a alguns interlocutores na manhã de ontem, antes de embarcar para o Rio, que o comportamento do partido agora

dependerá do número e natureza das emendas que os parlamentares apresentarem à Medida Provisória 180. O deputado Marcelo Cordeiro é que levará ao líder um relato sobre as emendas, de forma a compatibilizar o esforço do partido com a perspectiva de votação em plenário.

Um dos parlamentares do PMDB comentou que há preocupação com o espaço político que o PSDB está ocupando, depois que seu líder, deputado Euclides Scalco, apunhiou mais de uma centena de emendas do partido à Medida Provisória 180. Outro aspecto que está chamando a atenção do líder do PMDB e dos seus vice-líderes são os 35 deputados do partido que não obedeceram à orientação da liderança e votaram com o Governo para aprovação da 168. Ponte acredita que a articulação interna agora será mais fácil porque o conjunto do plano de estabilização já foi votado pelo Congresso, permitindo maior concentração sobre a 180.

“O PMDB deveria refazer o que já estava negociado da 168 com os partidos e discutir novamente os saques na poupança”, defende Ponte.